

PRODUÇÃO E ESTIMATIVA DO TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE SERAPILHEIRA EM CULTIVO DE BANANEIRA

Cleiton Fernando Barbosa Brito¹, Varley Andrade Fonseca¹, Alessandre Gabriel Oliveira Ramos¹, Felizarda Viana Bebé²

¹Graduandos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*, Distrito de Ceraíma, Guanambi, BA; CEP: 46430-000, Caixa Postal 09, e-mail: cleiton.ibce@hotmail.com; ²Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*

A bananicultura possui grande importância econômica e social, sendo cultivada numa extensa região tropical, tendo o Nordeste como principal região produtora do Brasil. A bananeira possui crescimento rápido e requer, para seu desenvolvimento e produção satisfatória, grandes quantidades de nutrientes disponíveis no solo. Apesar de extrair grande quantidade de nutrientes, 66% da massa vegetativa obtida durante a colheita retornam ao solo em forma de pseudocaules, folhas e rizomas. Esses fragmentos orgânicos, ao caírem sobre o solo, formam uma camada denominada serapilheira constituída de elevada concentração de nutrientes que, após serem mineralizados, podem ser absorvidos pelas plantas novamente. Desta maneira, há uma recuperação significativa da quantidade de nutrientes absorvida, em razão da ciclagem de nutrientes. Desta forma, objetivou-se no trabalho avaliar a produção e a estimativa do tempo de decomposição de serapilheira em genótipos de bananeira. O experimento foi conduzido em área experimental do IF Baiano, *Campus Guanambi-BA*. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, constituído de doze tratamentos (genótipos), cinco repetições, sendo quatro plantas úteis por parcela com bordadura completa. Os genótipos avaliados foram: 'Prata-Anã' (AAB), Fhia-01 ('Maravilha', AAAB); Fhia-18 ('BRS Fhia-18', AAAB); PA42-44 (AAAB); PA94-01 ('Fhia-18', AAAB); JV42-135 (AAAB); 'Pacovan' (AAB); PV42-142 ('Japira', AAAB); PV79-34 (AAAB); PV42-68 ('Pacovan-Ken', AAAB); PV42-85 ('Preciosa', AAAB) e ST42-08 ('Garantida', AAAB). Para quantificar a serapilheira produzida, pelos diferentes tipos de genótipos de bananeira, foram realizadas coletas semestrais com caixas de madeira com dimensões de 1,00 m x 1,00 m x 0,15 m, distribuídas, aleatoriamente, uma caixa por parcela. A quantidade de serapilheira acumulada na superfície do solo foi estimada através de coletas trimestrais, de todo material existente sobre moldura quadrada de 0,5 x 0,5 m, com cinco repetições. A serapilheira coletada foi seca em estufa a 65 °C e posteriormente pesada. Para estimativa da taxa de decomposição da serapilheira utilizou-se a equação: $K = L/X$, em que K = coeficiente de decomposição, L = produção anual de serapilheira e X = média anual da serapilheira acumulada. O tempo necessário para que ocorra decomposição de 50% da serapilheira foi estimado pela equação: $T_{0,5} = -\ln 0,5/K$. Preciosa, Pacovan Ken e Maravilha apresentaram maiores produções de serapilheira que os demais genótipos. Fhia 18; PA 42 44, PA 94 01 e Japira; e os demais; apresentaram maiores, intermediários e menores números de dias para decomposição, respectivamente. A produção de matéria seca é influenciada pelo porte e perímetro do pseudocaulo. Quanto maior a quantidade de matéria seca na serapilheira, mais rápida a decomposição.

Palavras-chave: *Musa* spp, nutrição de plantas, restituição de nutrientes.

Apoio financeiro: IF Baiano